ISSN: 2358-8829

# COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA E AUMENTATIVA NO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM DE ESTUDANTES AUTISTAS NO CONTEXTO ESCOLAR

Bernardo José Mainardes Bayer [1]
Leociléa Aparecida Vieira [2]
Tatiane Morais dos Reis [3]

## INTRODUÇÃO

A comunicação é um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento humano, pois possibilita a construção de relações sociais, a expressão de pensamentos, sentimentos e necessidades, além de favorecer a participação ativa em diferentes contextos da vida cotidiana. No ambiente escolar, ela assume papel ainda mais relevante, uma vez que está diretamente relacionada ao processo de ensino e aprendizagem, à construção do conhecimento e à interação entre estudantes, professores e demais membros da comunidade escolar. Nesse cenário, garantir condições para que todos os alunos se comuniquem de maneira efetiva é essencial para a promoção de uma educação inclusiva e equitativa.

No caso de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), as dificuldades relacionadas à linguagem, à comunicação e à interação social podem representar desafios significativos no contexto educacional. Muitos desses estudantes apresentam limitações na comunicação verbal, dificuldades na compreensão de mensagens, na expressão de ideias e na participação em interações sociais, o que pode impactar diretamente sua aprendizagem e sua inclusão no ambiente escolar. Diante dessas particularidades, torna-se fundamental que a escola busque estratégias e recursos que favoreçam o desenvolvimento comunicativo desses alunos, ampliando suas possibilidades de participação e aprendizagem.

[1] Mestrando no Curso de pós-graduação em Educação Inclusiva da Universidade Estadual do Paraná – (Unespar), bernardounespart5@gmail.com;
[2] Doutora em Educação: Currículo pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Professora Associada do Colegiado de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná (Unespar) – campus Paranaguá do Mestrado Profissional em Educação Inclusiva (PROFEI); leocilea.vieira@unespar.edu.br;
[3] Mestranda no Curso de pós-graduação em Educação Inclusiva da Universidade Estadual do Paraná _ - (Unespar) tatiane.morais.unepart5@gmail.com.

ISSN: 2358-8829

Nesse contexto, Beukelman e Miranda (2013) destacam que a Comunicação Alternativa e Aumentativa (CAA) surge como um importante recurso para apoiar o desenvolvimento da comunicação de pessoas com dificuldades na fala ou na linguagem. A CAA envolve um conjunto de estratégias, métodos e tecnologias que auxiliam ou substituem a comunicação oral, possibilitando que indivíduos expressem suas necessidades, opiniões e sentimentos. Entre esses recursos, destacam-se o uso de pranchas de comunicação, símbolos gráficos, sistemas pictográficos, aplicativos digitais e outros dispositivos tecnológicos que ampliam as possibilidades de interação e comunicação.

A implementação da Comunicação Alternativa e Aumentativa no cotidiano escolar deve ser compreendida como um dos pilares da tecnologia assistiva, uma vez que contribui para garantir o direito fundamental à comunicação, à expressão e ao acesso ao conhecimento. Ao oferecer caminhos para que estudantes com Transtorno do Espectro Autista interpretem, compreendam e respondam às demandas pedagógicas, esses recursos favorecem o desenvolvimento da autonomia, fortalecem a participação nas atividades escolares e contribuem para a superação de barreiras que muitas vezes limitam a inclusão desses alunos.

Além disso, a utilização de recursos tecnológicos voltados para a comunicação tem se mostrado uma importante aliada no processo de inclusão educacional. Baptista e Oliveira (2016) ressaltam que as ferramentas tecnológicas e computacionais assumem o papel de mediadoras essenciais no processo de aprendizagem, funcionando como um elo que possibilita transformar o currículo escolar em uma experiência mais acessível, significativa e integrada para estudantes com diferentes necessidades educacionais. Dessa forma, a tecnologia assistiva, associada à CAA, contribui para a construção de práticas pedagógicas mais inclusivas e adaptadas à diversidade presente nas salas de aula.

Nesse sentido, Mantoan (2003) afirma que a utilização da Comunicação Alternativa e Aumentativa representa uma estratégia relevante para a promoção da inclusão escolar, pois amplia as oportunidades de participação e aprendizagem dos estudantes com deficiência ou dificuldades na comunicação. A autora destaca que a educação inclusiva pressupõe a adoção de práticas pedagógicas que reconheçam e valorizem a diversidade, garantindo que todos os alunos tenham acesso ao conhecimento e às experiências educacionais de forma equitativa.

Diante desse contexto, a presente pesquisa, de caráter qualitativo e bibliográfico, tem como objetivo analisar a contribuição da Comunicação Alternativa e Aumentativa no desenvolvimento da linguagem de estudantes com Transtorno do Espectro Autista no contexto escolar. A investigação busca compreender de que maneira os recursos de CAA podem favorecer o desenvolvimento comunicativo, ampliar as interações sociais e contribuir para a aprendizagem desses estudantes no ambiente educacional.

Os resultados apontam que a utilização da Comunicação Alternativa e Aumentativa pode contribuir significativamente para o desenvolvimento da linguagem, para o fortalecimento das interações sociais e para a ampliação das oportunidades de aprendizagem de estudantes com TEA. Além disso, destaca-se a importância da formação continuada de professores, do planejamento pedagógico adequado e do uso consciente e contextualizado da tecnologia assistiva para a efetivação de práticas educacionais verdadeiramente inclusivas.

## METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza qualitativa, desenvolvido por meio de revisão de literatura, com o objetivo de analisar a contribuição da Comunicação Alternativa e Aumentativa (CAA) no desenvolvimento da linguagem de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no contexto escolar. A abordagem qualitativa foi escolhida por possibilitar uma análise mais aprofundada e interpretativa do fenômeno estudado, permitindo compreender as contribuições teóricas e práticas apresentadas por diferentes autores sobre o uso da CAA na educação inclusiva.

A revisão de literatura consiste em um procedimento metodológico que permite reunir, analisar e discutir produções acadêmicas já existentes sobre determinado tema, contribuindo para a ampliação do conhecimento científico e para a compreensão de diferentes perspectivas teóricas relacionadas ao objeto de estudo. Esse tipo de pesquisa possibilita identificar conceitos, abordagens, resultados e lacunas presentes na produção científica, favorecendo a construção de uma base teórica consistente que sustente as discussões propostas no trabalho.

Para a realização da pesquisa, foram consultadas obras acadêmicas, artigos científicos, livros e documentos relacionados à temática da educação inclusiva, da

Comunicação Alternativa e Aumentativa, da tecnologia assistiva e do Transtorno do Espectro Autista. As buscas foram realizadas em bases de dados acadêmicas e em publicações reconhecidas na área da educação e da educação especial, considerando produções que discutem o uso de recursos de comunicação como estratégias para favorecer o desenvolvimento da linguagem e a participação de estudantes com TEA no ambiente escolar.

Os critérios de seleção das fontes incluíram a relevância do conteúdo para o tema investigado, a contribuição teórica dos autores para a área da educação inclusiva e a abordagem específica sobre comunicação, linguagem e tecnologia assistiva no contexto escolar. Foram priorizados trabalhos que discutem práticas pedagógicas inclusivas, o uso de recursos de Comunicação Alternativa e Aumentativa e o papel da tecnologia assistiva no processo de ensino e aprendizagem de estudantes com necessidades educacionais específicas.

Após a seleção das fontes, foi realizada uma leitura exploratória e posteriormente uma leitura analítica do material, com o objetivo de identificar conceitos centrais, contribuições teóricas e evidências apresentadas pelos autores sobre o tema. A partir dessa análise, foram organizadas reflexões que permitiram compreender de que maneira a CAA pode contribuir para o desenvolvimento da linguagem, para a ampliação das interações sociais e para o fortalecimento da participação de estudantes com TEA no contexto educacional.

Por se tratar de uma pesquisa bibliográfica, baseada em fontes já publicadas e disponíveis em meios acadêmicos, não houve necessidade de submissão do estudo a comitês de ética em pesquisa, uma vez que não foram realizadas coletas de dados com participantes humanos nem utilização de imagens ou informações pessoais. Dessa forma, a pesquisa respeita os princípios éticos relacionados ao uso adequado das informações e à correta citação das fontes utilizadas no desenvolvimento do trabalho, garantindo a integridade acadêmica e o respeito aos autores consultados.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A comunicação é considerada um elemento essencial para o desenvolvimento humano, pois permite que os indivíduos expressem pensamentos, sentimentos, necessidades e estabeleçam relações sociais significativas. Além disso, a comunicação

está diretamente relacionada ao processo de aprendizagem e à participação social dos indivíduos em diferentes contextos da vida cotidiana. No ambiente escolar, a comunicação assume papel fundamental, uma vez que possibilita a interação entre professores e estudantes, contribuindo para a construção do conhecimento e para o desenvolvimento das habilidades cognitivas e sociais. Nesse sentido, Vygotsky (1998) destaca que a linguagem desempenha papel central no desenvolvimento intelectual e social do indivíduo, sendo um instrumento essencial para a mediação das relações e da aprendizagem.

No contexto educacional, estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) podem apresentar dificuldades relacionadas à comunicação e à interação social, características que fazem parte do próprio quadro do transtorno. De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM-5, o TEA caracteriza-se por dificuldades persistentes na comunicação social e por padrões restritos e repetitivos de comportamento (APA, 2014). Essas dificuldades podem se manifestar de diferentes formas, como atraso no desenvolvimento da fala, limitações na comunicação verbal, dificuldades na compreensão da linguagem e desafios na interação social. Dessa forma, tais características podem interferir diretamente na participação dos estudantes com autismo nas atividades escolares e nas interações com colegas e professores (Klin, 2006).

Diante dessas dificuldades comunicativas, torna-se necessário que o ambiente escolar ofereça recursos e estratégias que favoreçam o desenvolvimento da linguagem e ampliem as possibilidades de comunicação desses estudantes. Nesse contexto, a Comunicação Alternativa e Aumentativa (CAA) surge como um importante recurso para apoiar indivíduos que apresentam limitações na fala ou na linguagem. Segundo Beukelman e Mirenda (2013), a CAA consiste em um conjunto de métodos, técnicas e recursos que visam complementar ou substituir a comunicação oral, possibilitando que pessoas com dificuldades comunicativas expressem suas ideias, desejos e necessidades de forma mais eficaz.

A Comunicação Alternativa e Aumentativa pode envolver diferentes formas de expressão, incluindo gestos, expressões faciais, símbolos gráficos, pranchas de comunicação, sistemas pictográficos e dispositivos tecnológicos que auxiliam na construção de mensagens. Esses recursos permitem que indivíduos com dificuldades na fala possam comunicar-se de maneira mais funcional em diferentes contextos sociais.

Conforme destacam Beukelman e Mirenda (2013), o uso da CAA contribui para ampliar as oportunidades de comunicação, favorecendo o desenvolvimento da linguagem e a participação social das pessoas com dificuldades comunicativas.

No contexto da educação inclusiva, a Comunicação Alternativa e Aumentativa está diretamente relacionada ao campo da tecnologia assistiva. A tecnologia assistiva pode ser compreendida como um conjunto de recursos, serviços e estratégias que têm como objetivo promover a autonomia, a independência e a inclusão social de pessoas com deficiência ou com dificuldades funcionais. Segundo Galvão Filho (2009), a tecnologia assistiva desempenha um papel fundamental na superação de barreiras que dificultam o acesso à comunicação, à informação e ao conhecimento, contribuindo para a construção de ambientes mais acessíveis e inclusivos.

A utilização de recursos de tecnologia assistiva no ambiente escolar possibilita a criação de estratégias pedagógicas mais inclusivas, que considerem as diferentes necessidades dos estudantes. Nesse sentido, os recursos de Comunicação Alternativa e Aumentativa podem favorecer a participação de estudantes com autismo nas atividades pedagógicas, permitindo que expressem suas opiniões, compreendam as propostas educativas e interajam com colegas e professores. Para Bersch (2017), a tecnologia assistiva aplicada à educação contribui significativamente para a promoção da inclusão escolar, pois amplia as possibilidades de acesso ao currículo e às práticas pedagógicas.

A perspectiva da educação inclusiva destaca que a escola deve estar preparada para atender à diversidade presente na sociedade, garantindo condições de aprendizagem para todos os estudantes. Nesse sentido, a inclusão escolar implica na reorganização das práticas pedagógicas, dos recursos didáticos e das estratégias de ensino, de forma a contemplar as diferentes necessidades educacionais dos alunos. De acordo com Mantoan (2003), a escola inclusiva deve reconhecer e valorizar as diferenças, oferecendo oportunidades equitativas de aprendizagem e promovendo a participação de todos os estudantes no processo educativo.

Nesse contexto, o uso de recursos de Comunicação Alternativa e Aumentativa representa uma estratégia pedagógica importante para favorecer a inclusão de estudantes com dificuldades comunicativas. Ao utilizar recursos como pranchas de comunicação, símbolos visuais e aplicativos digitais, os professores podem oferecer alternativas para que os alunos expressem suas ideias e participem das atividades escolares. Dessa forma,

a CAA contribui para reduzir barreiras comunicativas e ampliar as oportunidades de aprendizagem no contexto educacional (Beukelman; Mirenda, 2013).

Estudos indicam que o uso de recursos de comunicação alternativa pode contribuir significativamente para o desenvolvimento da linguagem e para a ampliação das interações sociais de estudantes com Transtorno do Espectro Autista. Recursos visuais, como pranchas de comunicação e sistemas pictográficos, podem auxiliar os estudantes na organização das ideias e na expressão de pensamentos, favorecendo a comunicação funcional. De acordo com Baptista e Oliveira (2016), as tecnologias assistivas podem atuar como importantes mediadoras no processo de inclusão escolar, facilitando a participação de estudantes com necessidades educacionais específicas nas atividades pedagógicas.

Da mesma forma, pesquisas apontam que o uso de pranchas de comunicação pode favorecer a participação de estudantes com autismo nas atividades em sala de aula, contribuindo para o desenvolvimento da comunicação e para a ampliação das interações sociais. Santos e Pompeu (2018) destacam que os recursos visuais auxiliam na compreensão das rotinas escolares e na expressão das necessidades dos estudantes, favorecendo sua autonomia e participação no ambiente educacional.

Outro aspecto relevante para a utilização da Comunicação Alternativa e Aumentativa refere-se ao papel do professor no processo de mediação da aprendizagem. O professor atua como um facilitador da comunicação, incentivando o uso dos recursos de CAA e criando oportunidades para que os estudantes utilizem essas ferramentas em diferentes situações de interação. Segundo Silva (2023), o professor exerce papel fundamental como parceiro comunicativo, sendo responsável por estimular o uso dos recursos de comunicação alternativa e por promover situações de interação que favoreçam o desenvolvimento da linguagem.

Além da atuação do professor, a participação da família também é considerada um fator importante para o sucesso da implementação da Comunicação Alternativa e Aumentativa. A utilização desses recursos no ambiente familiar contribui para ampliar as oportunidades de comunicação da pessoa com autismo em diferentes contextos sociais. Deliberato et al. (2013) ressaltam que a orientação e a capacitação das famílias são fundamentais para que os recursos de CAA sejam utilizados de forma contínua e significativa no cotidiano da pessoa com deficiência.

Estudos também apontam que o uso planejado e sistemático de recursos de comunicação alternativa pode favorecer o desenvolvimento comunicativo de pessoas com autismo, especialmente quando esses recursos são utilizados de forma integrada entre escola, família e profissionais especializados. Pesquisas realizadas por Bonotto (2016) e Moya et al. (2019) evidenciam que a utilização da CAA contribui para ampliar as possibilidades de expressão, interação e participação social de pessoas com Transtorno do Espectro Autista.

Dessa forma, a Comunicação Alternativa e Aumentativa constitui uma estratégia relevante para apoiar o desenvolvimento da linguagem de estudantes com TEA no contexto escolar. Ao oferecer diferentes formas de comunicação, a CAA contribui para ampliar as oportunidades de interação, fortalecer as relações sociais e favorecer a participação dos estudantes no processo educativo. Assim, o uso desses recursos representa um importante instrumento para a construção de práticas pedagógicas mais inclusivas e acessíveis (Mantoan, 2003; Beukelman; Mirenda, 2013).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos por meio da revisão de literatura evidenciam que a Comunicação Alternat identificar que os recursos de CAA ampliam as possibilidades de comunicação de estudantes que apresentam dificuldades na linguagem oral, favorecendo a expressão de necessidades, sentimentos e ideias no ambiente educacional. Além disso, esses recursos possibilitam que os estudantes participem de forma mais ativa das atividades pedagógicas, contribuindo para a construção do conhecimento e para o fortalecimento das interações sociais no ambiente escolar (Beukelman; Mirenda, 2013).

De acordo com Beukelman e Mirenda (2013), a CAA envolve diferentes estratégias e recursos que possibilitam formas alternativas de comunicação, como símbolos gráficos, pranchas de comunicação, sistemas pictográficos e dispositivos tecnológicos. Esses recursos contribuem para o desenvolvimento da comunicação funcional e para a ampliação das interações sociais, permitindo que estudantes com necessidades complexas de comunicação participem de forma mais ativa das atividades escolares. Nesse sentido, a utilização da CAA pode representar uma importante ferramenta pedagógica para promover a inclusão de estudantes com dificuldades

comunicativas, ampliando suas oportunidades de aprendizagem e participação no contexto educacional.

No contexto educacional, estudos indicam que a utilização de recursos como pranchas de comunicação alternativa pode favorecer a organização da comunicação e a compreensão das atividades pedagógicas. Santos e Pompeu (2018) destacam que esses instrumentos auxiliam estudantes com TEA a compreender instruções, expressar preferências e participar das interações em sala de aula. Dessa forma, a utilização de recursos visuais contribui para tornar o processo de ensino e aprendizagem mais acessível, favorecendo o desenvolvimento da linguagem e o fortalecimento das relações sociais no ambiente escolar.

Outro aspecto relevante identificado nos estudos refere-se ao papel da mediação pedagógica no uso da Comunicação Alternativa e Aumentativa. Silva (2023) ressalta que o professor atua como parceiro de comunicação, incentivando o uso dos recursos de CAA e criando oportunidades de interação durante as atividades escolares. Nesse sentido, a atuação docente é fundamental para que os estudantes utilizem os recursos de comunicação de maneira significativa, uma vez que o professor pode estimular a participação dos alunos, adaptar estratégias pedagógicas e promover ambientes de aprendizagem mais inclusivos.

Além disso, a literatura aponta que a tecnologia assistiva pode contribuir para ampliar as possibilidades de comunicação no contexto educacional. Segundo Galvão Filho, Silva e Silva (2006), esses recursos favorecem a superação de barreiras que dificultam o acesso à comunicação e à aprendizagem, promovendo maior participação de estudantes com deficiência no ambiente escolar. Dessa forma, a utilização da tecnologia assistiva associada à CAA contribui para tornar o ambiente educacional mais acessível, favorecendo a autonomia e a participação dos estudantes nas atividades escolares.

Nesse sentido, Baptista e Oliveira (2016) destacam que o uso de recursos computacionais e tecnológicos pode atuar como mediador no processo de inclusão educacional. Aplicativos, softwares educacionais e dispositivos digitais voltados para a comunicação alternativa podem ampliar as formas de interação entre estudantes e professores, além de favorecer o desenvolvimento da linguagem e da comunicação funcional. Assim, a tecnologia assistiva representa um importante recurso pedagógico para apoiar estudantes com TEA no contexto educacional.

Além disso, estudos como os de Bonotto (2016) e Moya et al. (2019) indicam que o uso planejado de recursos de baixa e alta tecnologia pode favorecer o desenvolvimento da comunicação funcional de pessoas com autismo. Quando esses recursos são utilizados de forma estruturada e integrada entre escola, família e profissionais de apoio, tornam-se ferramentas importantes para ampliar as possibilidades de expressão, interação e participação social desses estudantes.

Outro aspecto observado na literatura refere-se à importância da formação de professores para o uso adequado da Comunicação Alternativa e Aumentativa no contexto escolar. Muitos estudos apontam que a falta de conhecimento ou de formação específica pode dificultar a implementação desses recursos nas práticas pedagógicas. Nesse sentido, a formação continuada dos profissionais da educação torna-se essencial para que os professores compreendam as possibilidades da CAA e consigam utilizá-la de forma eficaz no processo de ensino e aprendizagem (Baptista; Oliveira, 2016).

Dessa forma, os resultados analisados indicam que a Comunicação Alternativa e Aumentativa constitui uma estratégia relevante para apoiar o desenvolvimento da linguagem e promover a inclusão educacional de estudantes com TEA. Ao possibilitar diferentes formas de comunicação, a CAA contribui para ampliar as oportunidades de participação desses estudantes no ambiente escolar, favorecendo o desenvolvimento da autonomia, das interações sociais e do acesso ao conhecimento (Beukelman; Mirenda, 2013; Mantoan, 2003).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo analisar a contribuição da Comunicação Alternativa e Aumentativa (CAA) no desenvolvimento da linguagem de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no contexto escolar. A partir da revisão de literatura realizada, foi possível compreender que as dificuldades comunicativas presentes em muitos estudantes com TEA podem representar barreiras importantes para sua participação nas atividades escolares e nas interações sociais. Nesse sentido, os estudos analisados evidenciam que a utilização de recursos de CAA pode contribuir significativamente para ampliar as possibilidades de comunicação desses estudantes, favorecendo a expressão de necessidades, sentimentos e ideias no ambiente educacional.

Os resultados da pesquisa demonstram que o uso de recursos como pranchas de comunicação, símbolos gráficos e tecnologias assistivas pode auxiliar no desenvolvimento da comunicação funcional, permitindo que estudantes com dificuldades na linguagem oral tenham acesso a formas alternativas de expressão. Esses recursos, quando utilizados de maneira planejada e integrados às práticas pedagógicas, contribuem para ampliar as oportunidades de participação dos estudantes nas atividades escolares e nas interações sociais, favorecendo o desenvolvimento da autonomia e da aprendizagem.

Outro aspecto importante observado ao longo da pesquisa refere-se ao papel da escola na promoção de práticas educacionais inclusivas. A implementação de estratégias pedagógicas que considerem as necessidades individuais dos estudantes é essencial para garantir que todos tenham acesso ao processo de ensino e aprendizagem. Nesse contexto, a Comunicação Alternativa e Aumentativa pode ser compreendida como um recurso pedagógico que contribui para reduzir barreiras comunicativas e ampliar as possibilidades de participação de estudantes com dificuldades de comunicação no ambiente escolar.

Além disso, a mediação realizada pelos professores exerce papel fundamental na utilização adequada dos recursos de CAA. O professor, ao incentivar o uso desses recursos e criar situações de interação durante as atividades pedagógicas, contribui para que os estudantes desenvolvam habilidades comunicativas e participem de forma mais ativa das experiências de aprendizagem. Dessa forma, a atuação docente torna-se um elemento essencial para o sucesso das práticas inclusivas no contexto educacional.

A participação da família também se apresenta como um fator relevante para o desenvolvimento da comunicação de estudantes que utilizam Comunicação Alternativa e Aumentativa. Quando há articulação entre escola e família, ampliam-se as oportunidades de utilização desses recursos no cotidiano, fortalecendo o processo de desenvolvimento da linguagem e das interações sociais. Essa parceria contribui para que o estudante tenha mais oportunidades de comunicação em diferentes contextos da vida diária.

Diante disso, conclui-se que a Comunicação Alternativa e Aumentativa representa uma estratégia importante para promover a inclusão escolar e apoiar o desenvolvimento da linguagem de estudantes com Transtorno do Espectro Autista. Ao possibilitar diferentes formas de comunicação, esses recursos contribuem para ampliar

as oportunidades de interação social, fortalecer a autonomia dos estudantes e favorecer sua participação nas atividades educacionais.

Por fim, destaca-se a importância de que as instituições de ensino invistam na formação continuada de professores e na disponibilização de recursos pedagógicos e tecnológicos que favoreçam a comunicação de estudantes com TEA. Também se evidencia a necessidade de ampliar pesquisas e estudos que investiguem a aplicação prática da Comunicação Alternativa e Aumentativa no contexto educacional, contribuindo para o desenvolvimento de estratégias cada vez mais eficazes para a promoção da inclusão escolar.

**Palavras-chave:**Comunicação Alternativa e Aumentativa; Autismo; Inclusão escolar; Desenvolvimento da linguagem.

## REFERÊNCIAS

BAPTISTA, C. R. F.; OLIVEIRA, V. L. C. Tecnologias assistivas e comunicação alternativa: a mediação dos recursos computacionais no processo de inclusão escolar. **Revista Educação Especial**, v. 29, p. 1–18, 2016.

BEUKELMAN, D. R.; MIRANDA, P. **Comunicação aumentativa e alternativa: apoiando crianças e adultos com complexas necessidades de comunicação.** 4. ed. Porto Alegre: AMEDEX, 2013.

BONOTTO, R. C. S. **Uso da comunicação alternativa no autismo: um estudo sobre a mediação com baixa e alta tecnologia.** 2016. Tese (Doutorado em Informática na Educação) – Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

DELIBERATO, D.; MASSARO, M.; GOLDONI, N. I.; SILVEIRA, J. M. V. Programa de capacitação de famílias de crianças, jovens e adultos usuários de comunicação alternativa. **Revista Informática na Educação (Online)**, v. 16, p. 89–102, 2013.

GALVÃO FILHO, H.; SILVA, C. C.; SILVA, M. B. **Tecnologia assistiva e comunicação alternativa: perspectivas para a inclusão.** São Paulo: Editora Memnon, 2006.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Summus, 2003.

MOYA, A. C. C. et al. ***Comunicação Aumentativa e Alternativa****: o que é? Quando usar?* Cartilha. Grupo ComunicaTEA em parceria com Ambulatório de Cognição Social (TEAMM/UNIFESP) e ISAAC Brasil, 2019.

SANTOS, L. A.; POMPEU, N. C. Práticas pedagógicas com pranchas de comunicação alternativa na educação de estudantes com TEA. **Revista Educação e Linguagens**, v. 3, n. 5, p. 146–162, 2018.

SILVA, H. A. P. **A comunicação alternativa e aumentativa (CAA) e a mediação na sala de aula regular:** a ação das professoras parceiras de comunicação com os seus alunos com autismo. Mossoró, 2023. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, 2023.